LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

DETERMINANTES SOCIOAMBIENTAIS E HÁBITOS DE RISCO PARA HIPERTENSÃO EM JOVENS

SOCIO-ENVIRONMENTAL DETERMINANTS AND RISK HABITS FOR HYPERTENSION IN YOUNG PEOPLE

DETERMINANTES SOCIOAMBIENTALES Y HÁBITOS DE RIESGO PARA LA HIPERTENSIÓN EN JÓVENES

https://doi.org/10.56238/levv17n58-014

Data de submissão: 05/02/2026 **Data de publicação:** 05/03/2026

Kelly Denise Machado Motter
Graduanda de Medicina
Instituição: Centro Universitário Faculdade Assis Gurgacz
E-mail: kellymotter3@gmail.com

Layse da Silva Vieira
Mestranda de Vigilância em Saúde e Enfermeira
Instituição: Universidade Iguaçu (UNIG)
E-mail: laysesribeiro@gmail.com

Christielle Galvão da Silva
Graduanda de Enfermagem
Instituição: Universidade Norte do Paraná (Unopar)
E-mail: Chrystyellegalvao29@gmail.com

Isabella Cordeiro Souza
Graduanda de Medicina
Instituição: Faculdade CENSUPEG, Faculdade de Minas EAD (FACUVALE), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Centro Universitário (FAE) - Campus Curitiba
E-mail: isasonza@gmail.com

Lucas William do Carmo Moreira
Graduando em Nutrição
Instituição: Universidade Católica do Rio Grande do Norte
E-mail: lucaswilliamcc931@gmail.com

Letícia Viviany Dantas de Lira
Graduanda de Nutrição
Instituição: Universidade Católica do Rio Grande do Norte
E-mail: Leticiaviviany8@gmail.com

Vitor Leonardo Alves
Mestrando em Vigilância em Saúde
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Iguaçu (UNIG)
E-mail: drvitorleonardo@hotmail.com

Sarah Gabryelle Santana Oliveira
Graduanda de Medicina
Instituição: Faculdade de Petrolina (FACAPE)
E-mail: Sarahsantana169@gmail.com

RESUMO

A hipertensão arterial é um importante problema de saúde pública, caracterizada por elevada prevalência, impacto na morbimortalidade e forte associação com doenças cardiovasculares. Tradicionalmente vinculada a adultos mais velhos, observa-se crescimento expressivo entre jovens, impulsionado por determinantes socioambientais e hábitos de risco, como sedentarismo, alimentação inadequada, consumo de álcool e tabaco. Trata-se de uma condição crônica, multifatorial e frequentemente assintomática, o que favorece o diagnóstico tardio e o surgimento de complicações. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender a influência desses fatores na juventude, subsidiando políticas públicas, estratégias preventivas e ações de promoção da saúde voltadas ao controle precoce da hipertensão. O estudo investiga determinantes socioambientais da hipertensão em jovens, analisando o papel dos profissionais de saúde na vigilância cardiovascular e a efetividade de programas educativos na promoção de hábitos saudáveis. A revisão sistemática analisou evidências entre 2021 e 2026 sobre determinantes socioambientais e hábitos de risco associados à hipertensão em jovens, com método rigoroso, transparente e reprodutível. Os determinantes socioambientais influenciam precocemente a hipertensão em jovens, ao moldarem estilos de vida, acesso a cuidados e comportamentos de risco. A atuação da atenção primária e programas educativos integrados fortalecem a vigilância, a prevenção cardiovascular e a promoção de hábitos saudáveis. Conclui-se que a hipertensão em jovens é multifatorial e socialmente determinada, exigindo políticas integradas, vigilância territorializada, atenção primária qualificada, educação em saúde participativa e ações intersetoriais sustentáveis.

Palavras-chave: Hipertensão. Jovens. Determinantes Sociais da Saúde. Comportamentos de Risco à Saúde.

ABSTRACT

Hypertension is a significant public health problem, characterized by high prevalence, impact on morbidity and mortality, and a strong association with cardiovascular diseases. Traditionally linked to older adults, there is a significant increase among young people, driven by socio-environmental determinants and risk habits such as sedentary lifestyle, inadequate diet, alcohol and tobacco consumption. It is a chronic, multifactorial, and often asymptomatic condition, which favors late diagnosis and the emergence of complications. This study is justified by the need to understand the influence of these factors on youth, supporting public policies, preventive strategies, and health promotion actions aimed at the early control of hypertension. The study investigates socio-environmental determinants of hypertension in young people, analyzing the role of health professionals in cardiovascular surveillance and the effectiveness of educational programs in promoting healthy habits. The systematic review analyzed evidence from 2021 to 2026 on socio-environmental determinants and risk habits associated with hypertension in young people, using a rigorous, transparent, and reproducible method. Socio-environmental determinants influence hypertension early in young people by shaping lifestyles, access to care, and risk behaviors. The actions of primary care and integrated educational programs strengthen surveillance, cardiovascular prevention, and the promotion of healthy habits. It is concluded that hypertension in young people is multifactorial and socially determined, requiring integrated policies, territorialized surveillance, qualified primary care, participatory health education, and sustainable intersectoral actions.

Keywords: Hypertension. Young People. Social Determinants of Health. Health Risk Behaviors.

RESUMEN

La hipertensión es un importante problema de salud pública, caracterizado por su alta prevalencia, impacto en la morbilidad y la mortalidad, y una fuerte asociación con las enfermedades cardiovasculares. Tradicionalmente asociada a las personas mayores, se observa un aumento significativo entre los jóvenes, impulsado por determinantes socioambientales y hábitos de riesgo como el sedentarismo, la dieta inadecuada y el consumo de alcohol y tabaco. Es una enfermedad crónica, multifactorial y a menudo asintomática, lo que favorece el diagnóstico tardío y la aparición de complicaciones. Este estudio se justifica por la necesidad de comprender la influencia de estos factores en los jóvenes, apoyando políticas públicas, estrategias preventivas y acciones de promoción de la salud dirigidas al control temprano de la hipertensión. El estudio investiga los determinantes socioambientales de la hipertensión en jóvenes, analizando el papel de los profesionales de la salud en la vigilancia cardiovascular y la eficacia de los programas educativos para promover hábitos saludables. La revisión sistemática analizó la evidencia de 2021 a 2026 sobre los determinantes socioambientales y los hábitos de riesgo asociados a la hipertensión en jóvenes, utilizando un método riguroso, transparente y reproducible. Los determinantes socioambientales influyen en la hipertensión en las primeras etapas de la vida de los jóvenes, al condicionar los estilos de vida, el acceso a la atención y las conductas de riesgo. Las acciones de atención primaria y los programas educativos integrados fortalecen la vigilancia, la prevención cardiovascular y la promoción de hábitos saludables. Se concluye que la hipertensión en los jóvenes es multifactorial y socialmente determinada, lo que requiere políticas integradas, vigilancia territorializada, atención primaria cualificada, educación sanitaria participativa y acciones intersectoriales sostenibles.

Palabras clave: Hipertensión. Jóvenes. Determinantes Sociales de la Salud. Conductas de Riesgo para la Salud.

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial configura-se como um dos principais problemas de saúde pública em escala global, em razão de sua elevada prevalência, de seu impacto direto na morbimortalidade e de sua forte associação com as doenças cardiovasculares. Trata-se de uma condição que gera altos custos sociais, econômicos e institucionais, devido à associação com incapacidades, perda de produtividade, hospitalizações e maior demanda por cuidados contínuos (Alexander *et al*., 2025.

Compreendida como uma condição crônica multifatorial, a hipertensão arterial caracteriza-se por sua natureza silenciosa, progressiva e, frequentemente, assintomática nas fases iniciais, sendo clinicamente definida por valores pressóricos iguais ou superiores a 140 mmHg de pressão sistólica e/ou 90 mmHg de pressão diastólica (≥140/90 mmHg) em adultos (Ferreira *et al.,* 2025).

Em populações jovens, especialmente adolescentes, o diagnóstico também pode considerar valores acima do percentil 95 para idade, sexo e estatura, o que reforça a complexidade da identificação precoce do agravo. Essa característica contribui para o diagnóstico tardio e para o desenvolvimento de complicações a longo prazo, como doenças cerebrovasculares, insuficiência cardíaca e comprometimentos renais (Carrijo; Carvalho, 2022).

Nas últimas décadas, observa-se uma mudança significativa no perfil epidemiológico da hipertensão, com a emergência da juventude como grupo populacional cada vez mais acometido por esse agravo. Estudos indicam que indivíduos na faixa etária de 15 a 29 anos vêm apresentando aumento nos casos, o que evidencia uma alteração nos padrões de adoecimento tradicionalmente associados a adultos mais velhos (Silva Filho *et al*., 2025).

Essa tendência aponta para a antecipação dos riscos cardiovasculares ao longo da vida, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção e rastreio precoces. O reconhecimento da hipertensão em adolescentes e adultos jovens permite intervenções mais eficazes, reduzindo complicações futuras e promovendo hábitos de saúde duradouros desde fases iniciais (Dutra *et al*., 2025).

Os determinantes socioambientais configuram-se como fatores centrais no processo saúde-doença, influenciando diretamente os modos de viver, as oportunidades de cuidado e os padrões de exposição a riscos. Condições de moradia, escolaridade, renda, acesso a serviços de saúde e características do ambiente urbano produzem diferentes níveis de vulnerabilidade à hipertensão entre os jovens, evidenciando que a doença não se restringe a fatores individuais, mas reflete estruturas sociais mais amplas (Silva *et al*., 2023).

Sob essa perspectiva, hábitos de risco, como sedentarismo, alimentação inadequada, consumo excessivo de sódio, álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas, contribuem de forma significativa para alterações metabólicas e cardiovasculares precoces. Além disso, transformações sociais

contemporâneas, urbanização e estilo de vida moderno intensificam essas práticas, favorecendo rotinas pouco saudáveis, estresse crônico, privação de sono e sobrecarga psicossocial (Oliveira *et al*., 2021).

A naturalização desses comportamentos entre jovens e a baixa percepção de vulnerabilidade em relação às doenças crônicas dificultam a adoção de práticas preventivas e o fortalecimento do autocuidado. Por consequência, a exposição precoce a fatores de risco cardiovascular aumenta, mesmo na ausência de sintomas, evidenciando a necessidade de intervenções direcionadas a essa faixa etária (Rodrigues; Andrade, 2023).

Outrossim, as lacunas nas políticas públicas e a fragilidade das estratégias educativas voltadas à juventude agravam ainda mais o cenário. Programas de promoção de hábitos saudáveis frequentemente apresentam baixa abrangência, pouco engajamento e limitada contextualização social, reduzindo a eficácia das ações preventivas e a consolidação de práticas de saúde duradouras. Somado a isso, a hipertensão em jovens permanece invisível na atenção primária, dificultando o rastreio sistemático, o diagnóstico precoce e o acompanhamento contínuo (Canabarro; Oliveira; Almeida, 2020).

A realização deste estudo justifica-se, primeiramente, pela necessidade de compreender, de forma integrada, como fatores socioambientais e hábitos de risco influenciam o desenvolvimento precoce da hipertensão arterial em jovens. Além disso, leva-se em consideração o impacto desse agravo na saúde individual, coletiva e nos sistemas de saúde, bem como a escassez de estudos que abordem o tema de maneira interdisciplinar e contextualizada (Nascimento *et al*., 2024).

Diante desse contexto, a relevância desta pesquisa reside em seu potencial para subsidiar políticas públicas, estratégias preventivas, programas de promoção da saúde e intervenções intersetoriais voltadas à juventude. Consequentemente, contribui para a redução da incidência de hipertensão arterial, para o fortalecimento da atenção primária e para a construção de práticas em saúde fundamentadas nos determinantes sociais e ambientais do processo saúde-doença (Luma *et al*., 2020).

O estudo tem como objetivo geral investigar os determinantes socioambientais que influenciam o surgimento da hipertensão em jovens. Especificamente, busca-se identificar o papel do profissional de saúde na vigilância e no monitoramento da saúde cardiovascular desse grupo populacional, bem como avaliar a efetividade de programas educativos em saúde na promoção de hábitos saudáveis.

Enquanto, propõe-se as seguintes questões norteadoras: Como os profissionais de saúde atuam na vigilância, prevenção e monitoramento da saúde cardiovascular de jovens? Em que medida os programas educativos em saúde são efetivos na promoção de hábitos saudáveis?

2 METODOLOGIA

Para este estudo, a revisão sistemática foi adotada como método científico com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar de forma rigorosa, transparente e reprodutível as evidências disponíveis

sobre os determinantes socioambientais e hábitos de risco associados à hipertensão em jovens. Diferentemente das revisões narrativas, essa abordagem segue protocolos metodológicos previamente definidos, reduzindo vieses, padronizando procedimentos e garantindo maior confiabilidade e robustez científica aos resultados (Lunetta; Guerra, 2023).

Page *et al*. (2024) destacam que o rigor metodológico assegura consistência e validade científica aos achados, enquanto Lunetta e Guerra (2023) ressaltam que a revisão sistemática permite compreender fenômenos complexos de saúde a partir de múltiplas dimensões, sociais, ambientais, institucionais e comportamentais, o que se mostra particularmente relevante no estudo da hipertensão juvenil.

A condução da revisão iniciou-se com a formulação de uma pergunta de pesquisa clara e delimitada, capaz de orientar todas as etapas do processo investigativo. Segundo Page *et al*. (2024), isso envolve a definição criteriosa dos critérios de inclusão e exclusão, a escolha das bases de dados, a identificação sistemática dos estudos relevantes e a avaliação crítica da qualidade metodológica das publicações selecionadas. A síntese sistemática dos achados, por sua vez, assegura consistência e validade científica aos resultados apresentados.

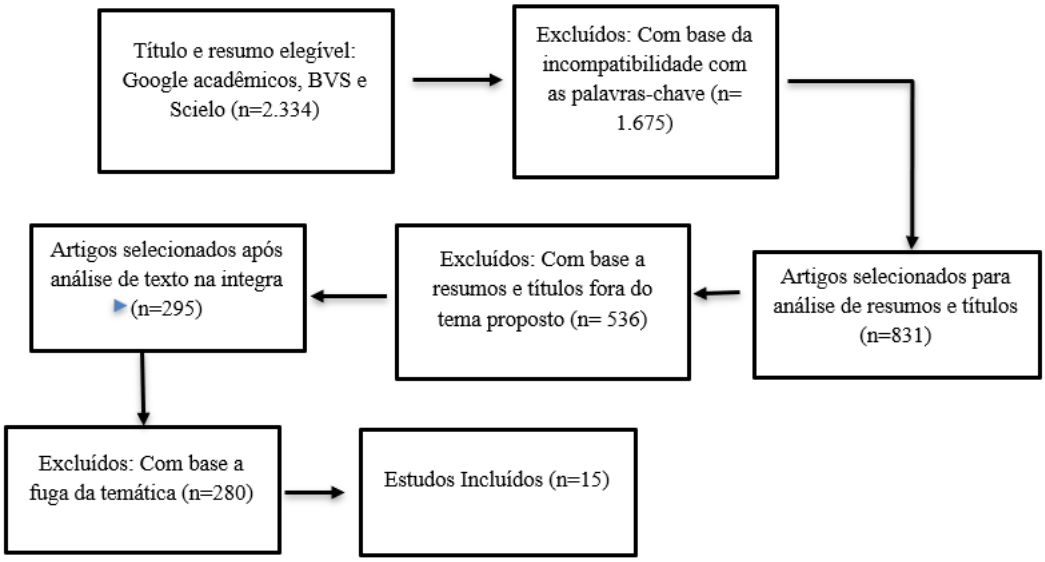
No presente estudo, a revisão sistemática foi utilizada para analisar evidências publicadas entre 2021 e 2026 sobre os determinantes socioambientais e hábitos de risco para hipertensão em jovens, considerando fatores socioeconômicos, culturais, comportamentais e ambientais que contribuem para o desenvolvimento precoce do agravo. O estudo buscou compreender a complexidade desse fenômeno a partir de uma abordagem integrada, incluindo dimensões individuais, sociais, ambientais e institucionais.

Para a identificação dos estudos, foram utilizados os descritores: “Hipertensão”, “Jovens”, “Determinantes Sociais da Saúde” e “Comportamentos de Risco à Saúde”. A combinação desses termos por meio do operador booleano AND garantiu a recuperação de pesquisas alinhadas aos objetivos da investigação. A estratégia de busca foi aplicada em bases de dados nacionais e internacionais, com destaque para Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram incluídos apenas artigos publicados em português, disponíveis na íntegra e dentro do recorte temporal de 2021 a 2026. A seleção ocorreu por meio da triagem inicial de títulos e resumos, seguida da leitura completa dos textos elegíveis, etapa fundamental para a validade metodológica da revisão. Estudos duplicados, incompletos, bem como teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso foram excluídos.

Para assegurar maior transparência, organização e reprodutibilidade, foi elaborado um fluxograma detalhando todas as etapas do processo de seleção, desde a identificação inicial até a inclusão final dos artigos. Esse procedimento fortalece a clareza metodológica, garante rigor científico e aumenta a confiabilidade dos resultados da revisão sistemática.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: autores (2026).

Para otimizar a análise e interpretação dos achados, os estudos incluídos foram organizados em um quadro síntese, contemplando informações sobre título, autores, dados do periódico, delineamento metodológico, objetivos e principais resultados. Essa sistematização permite uma visualização clara e integrada das evidências, facilitando a compreensão das relações entre desigualdades sociais, acesso aos serviços de saúde, processos de avaliação em saúde e os impactos dessas iniquidades sobre os desfechos clínicos e a promoção da equidade no cuidado.

Quadro 1 – Panorama dos estudos selecionados para discussão

N°	Títulos/Autores	Dados do periódico	Tipos de estudo	Objetivos	Resultados
1	O aumento dos casos de jovens com hipertensão: suas causas e fatores de risco / SILVA FILHO, A. C. C.; SOUZA, L. A. G.; FREIRE, M. S.; SOUZA, R. A. G.; BRIM, A. D. A.; PEIXOTO, M. C	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 10, p. 2421-2429, 2025.	Revisão integrativa da literatura	O presente artigo tem como objetivo analisar o aumento significativo da hipertensão arterial entre jovens, fenômeno que tem se mostrado crescente e preocupante para profissionais de saúde e pesquisadores nas últimas décadas.	Os resultados evidenciam que hábitos alimentares inadequados e sedentarismo são os principais determinantes modificáveis da hipertensão precoce, enquanto histórico familiar e predisposição genética aumentam significativamente a vulnerabilidade individual.
2	Hipertensão arterial precoce na meia-idade: evidências recentes e implicações para a saúde pública / DUTRA, H. S. L.; SALES, M. D.; CINTRA, M. P. C.; MARQUES, S. M	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 11, p. 10072-10081, 2025.	Revisão bibliográfica	Buscamos analisar evidências recentes sobre hipertensão precoce em jovens e adultos de meia-idade, identificando fatores de risco, tendências epidemiológicas e recomendações de diretrizes nacionais e internacionais.	Estudos indicam prevalência de 30–45% em adultos de meia-idade, com aumento progressivo em jovens, especialmente homens. Determinantes incluem obesidade, sedentarismo, dieta inadequada, consumo de álcool, tabaco e baixa escolaridade.

3	Fatores cardiovasculares de risco relacionados à hipertensão/ FERREIRA, V. C. S. R.; BEZERRA, M. K. S.; SILVA, D. C	Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 20, n. 2, p. 1-26, 2025.	Revisão da literatura	Este estudo tem como objetivo investigar os fatores associados ao desenvolvimento da hipertensão arterial, por meio de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos relevantes ao tema.	Foram identificadas lacunas na literatura, como a escassez de estudos longitudinais que relacionem a síndrome de Burnout a desfechos cardiovasculares, a falta de métodos objetivos para mensurar o consumo domiciliar de sal e a carência de pesquisas sobre os efeitos da poluição por biomassa em áreas rurais.
4	Hipertensão em adultos jovens: determinantes sociais da prevalência, conhecimento, tratamento e controle/ ALEXANDER, T. J.; GAUEN, A. M.; PETITO, L. C.; KOHLI-LYNCH, C. N.; CARTON, T. W.; SMITH, S. M.; MERRITT, G.; AHMAD, F. S.; ALLEN, N. B	American Journal of Hypertension, p. hpaf203, 2025.	Estudo transversal	A prevalência de hipertensão continua alta entre os jovens adultos nos EUA, e o papel das necessidades sociais no controle da hipertensão ainda é pouco compreendido.	Entre 2.680 adultos jovens (N ponderado = 92 milhões; 51% mulheres, 58% brancos não hispânicos), a prevalência de hipertensão foi de 22,6% (IC 95%, 19,5-25,7). Entre os hipertensos, 19,3% dos jovens, 20,2% dos adultos de meia-idade e 10,0% dos idosos apresentavam ≥2 necessidades sociais.
5	Associação de fatores sociodemográficos, comportamentos de estilo de vida, medidas antropométricas e marcadores de saúde cardiometabólica com a pressão arterial em adolescentes: uma análise transversal/ SILVA, F. N.; SILVA, J. R. V.; MESCHIARI, C. A.; LIMA, L. M. S.; GUEDES, D. P.; CASONATTO, J	PeerJ , v. 13, p. e20151, 2025.	Estudo transversal	Examinar a associação entre fatores sociodemográficos, percepção subjetiva de saúde, comportamentos de estilo de vida, medidas antropométricas e marcadores de saúde cardiometabólica com a pressão arterial em uma amostra de adolescentes brasileiros.	Associações significativas foram observadas entre pressão arterial elevada e sexo masculino (OR = 2,56; IC 95% [1,11–5,86], p = 0,026) e residência em área rural (OR = 3,65; IC 95% [1,44–9,21], p = 0,006). A atividade aeróbica apresentou associação significativa com pressão arterial elevada (OR = 8,04; IC 95% [1,04–61,65], p = 0,045).

6	Hipertensão arterial sistêmica e fatores de riscos associados à saúde da população / DOSSENA, C.; TEOFILO, R. N. F.; BRAZNIK, M B.; BERGAMO, F. A.; BERGAMO, F. M. A.; MELO, A. S. M.; QUEIROZ, B	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 9, p. 3568-3580, 2024.	Revisão sistemática	O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura para identificar e analisar os fatores de risco associados à hipertensão arterial sistêmica (HAS) na população, considerando aspectos como obesidade, diabetes mellitus, sedentarismo, tabagismo e condições socioeconômicas, além de avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no manejo da hipertensão.	No processo de busca e seleção, 40 artigos que abordam a prevalência da hipertensão e seus fatores de risco foram considerados adequados para a inclusão na revisão.
7	Disfunções cardiovasculares e o pulso da hipertensão no público adulto jovem: revisão de literatura / NASCIMENTO, J. M. L.; LEAL, L. F. L. S.; BRITO, A. C. B.; SILVA, L. V.; OLIVEIRA, N. A. S.; SANTOS, Y. K. F	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 11, p. 7757-7777, 2024.	Revisão sistemática	Quantificar prevalência e incidência da hipertensão em adultos jovens, buscando o reconhecimento desta realidade, assim como seus possíveis fatores associados.	A análise de dados demonstrou que há uma incidência no número de jovens adultos atingidos pela HAS tabulados nas pesquisas, evidenciando as incapacidades, mudanças do estilo de vida e consequências adversas.
8	Efeitos dos determinantes sociais da saúde na hipertensão: uma revisão sob a luz do modelo de Dahlgren e Whitehead / SILVA, M. V. B.; FERREIRA, E. T.; LIMA FILHO, C. A.; BASÍLIO, V. K. V.; LOBO, M. J. S.; GAVA, P. H. R.; NUNES, C. C. F.; CORREIA, A. A.; SILVA, H. V. C.; BERNARDINO, A. O	Journal of Education Science and Health, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2023.	Revisão integrativa da literatura	investigar e descrever a relação entre o desenvolvimento e controle da hipertensão arterial sistêmica e os efeitos dos determinantes sociais da saúde, baseando a discussão por meio da abordagem proposta por Dahlgren e Whitehead.	Foram identificados 537 estudos após o levantamento inicial, foram selecionados 12 estudos para compor a amostra. A discussão foi realizada nos seguintes eixos temáticos: fatores individuais e o estilo de vida; redes sociais e comunitárias; condições de vida e de trabalho e fatores socioeconômicos, culturais e ambientais.
9	Os perigos da hipertensão na juventude / RODRIGUES, J. S.; ANDRADE, L. G	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 10, p. 2228-2242, 2023.	Revisão narrativa	O objetivo deste trabalho é revisar a prevalência da hipertensão arterial, com a predisposição dos jovens hipertensos de evidenciar os principais fatores de risco para a HAS.	A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é definida como pressão arterial elevada com níveis de pressão persistentemente acima dos limites normais definidos arbitrariamente, dependendo da idade e do tamanho da pessoa.

10	Hipertensão arterial e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019 / MALTA, D. C.; BERNAL, R. T. I.; RIBEIRO, E. G.; MOREIRA, A. D.; MENDES, M. S. F.; MELÉNDEZ, J. G. V	Revista de Saúde Pública, v. 56, p. 122, 2023.	Estudo transversal	Analisar os fatores associados à hipertensão arterial autorreferida, bem como sua prevalência, na população de adultos brasileiros.	A prevalência da hipertensão arterial autorreferida foi de 23,9% (IC95% 23,4–24,4). Ao ajustar por idade, sexo e escolaridade, as Razões de Prevalência ajustadas (RPaj) foram mais elevadas entre: auto avaliação de saúde regular (RPaj = 1,6; IC95% 1,5–1,6) e ruim (RPaj = 1,7; IC95% 1,6–1,8); autorreferência a doença do coração (RPaj = 1,7; IC95% 1,6–1,7), diabetes (RPaj = 1,7; IC95% 1,6–1,8), colesterol elevado (RPaj = 1,6; IC95% 1,6–1,7), sobrepeso (RPaj = 1,4; IC95% 1,4–1,5) e obesidade (RPaj = 2,0; IC95% 1,9–2,1); consumo elevado de sal (RPaj = 1,1; IC95% 1,0–1,1); entre ex-fumantes (RPaj = 1,1; IC95% 1,1–1,2) e menor entre fumantes (RPaj = 0,9; IC95% 0,8–0,9) e consumo de alimentos ultraprocessados (RPaj = 0,9; IC95% 0,8–0,9).
11	Hipertensão arterial infantojuvenil: um desafio para o futuro da saúde publica brasileira / CARRIJO, V. S.; CARVALHO, E. L. F	Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226), v. 1, n. 1, 2022.	Estudo descritivo	Enfim, o presente trabalho propôs discorrer sobre a prevalência da hipertensão arterial no público infantojuvenil brasileiro e os fatores de risco envolvidos na problemática, descrita na literatura cientificas.	O conhecimento da prevalência de hipertensão arterial em crianças obesas e os mecanismos de interação entre as duas doenças são de suma importância para a prevenção de doenças crônicas futuras, uma vez que o risco antecipado para doenças cardiovasculares pode ser potencializado em idades mais jovens, devido excesso de peso corporal.

12	Determinantes de saúde e fatores de risco cardiovasculares em estudantes de medicina: Uma revisão narrativa da literatura/ OLIVEIRA, D. S.; CARVALHO, D. M.; OLIVEIRA, J. K. S.; PAIVA, D. F. F.; MENDONÇA, A. A.	Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e48510716766-e48510716766, 2021.	Revisão integrativa da literatura	Avaliar, por meio de revisão da literatura, os determinantes e fatores de saúde relacionados a alterações cardiovasculares em estudantes de medicina.	Após estabelecimento dos critérios de elegibilidade foram selecionados 11 (onze) artigos que se enquadravam no tema proposto e ajudaram a responder à pergunta norteadora aqui delimitada. Vários artigos analisados nesse estudo abordaram a importância do estilo de vida na prevenção de DCV.
13	Educação e Promoção da Saúde no Contexto do Ensino Médio. A Hipertensão Arterial como Tema Exploratório / CANABARRO, L.; OLIVEIRA, R. A.; ALMEIDA, F. A	INTERFACES DA EDUCAÇÃO, v. 11, n. 33, p. 303-323, 2020.	Estudo exploratório	Como os fatores predisponentes da hipertensão já estão presentes na adolescência, o objetivo do estudo foi identificar o conhecimento que os jovens do ensino médio têm sobre a hipertensão e que estratégias propõem para a sua prevenção e promoção da saúde.	O questionário sociodemográfico também procurou caracterizar outros aspectos do cotidiano dos participantes, entre eles o meio de informação que mais usam e, nesse caso, a internet é o mais utilizado pelos alunos de todas as escolas.
14	Estilo de vida de adolescentes e sua relação com fatores de risco para Hipertensão Arterial Sistêmica / MOTA JUNIOR, E. T.; MEDEIROS, A. G.; THOMÁZ, R. P. F.; PEDROSA, A. V. A.; VASCONCELOS, T. B.; BASTOS, V. P. D	Saúde (Santa Maria), p. e41155-e41155, 2020.	Estudo exploratório	Esse estudo objetivou analisar o estilo de vida de adolescentes e a sua relação com os fatores de risco para Hipertensão Arterial Sistêmica, bem como traçar o perfil sociodemográfico; identificar os principais fatores de risco cardiovasculares e investigar os hábitos de vida dos adolescentes relacionados à prevalência da HAS.	Para tanto, foi realizada coleta de dados sociodemográficos, antropométricos e clínicos dos participantes do estudo e aplicado o Questionário Estilo de Vida Fantástico (QEVF). Participaram do estudo 144 estudantes da Escola Estadual de Educação Profissional Manoel Mano, onde 52,77% (n=76) eram do gênero feminino e se auto denominavam de cor parda (54,86%, n=79). A idade média dos participantes foi 15,88 ± 0,08 anos, sendo que 35,41% (n=51) possuíam entre 16 e 17 anos. Com relação aos dados clínicos da amostra do estudo foi verificado que os participantes apresentaram valor médio de frequência cardíaca (FC) de 84,59 ± 1,10 bpm.

15	Identificação de fatores de risco para a hipertensão arterial na adolescência através do rastreio escolar / LUMA, J. O.; ANDRADE, A. J. B.; CAVALCANTI, M. A. F.; PESSOA JÚNIOR, J. M.; NASCIMENTO, E. G. C	Journal of Child & Adolescent Psychology/Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente, v. 11, n. 1, 2020.	Estudo descritivo	Identificar os fatores de risco predisponentes à hipertensão em adolescentes.	Observou-se consumo diário de frutas, verduras e legumes, ingestão exacerbada de alimentos processados, estado nutricional adequado, prática de atividades físicas e baixo consumo de álcool em percentuais mais elevados.

Fonte: os autores (2026)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os determinantes socioambientais configuram-se como elementos estruturantes no surgimento da hipertensão arterial em jovens, pois influenciam diretamente as condições de vida, os comportamentos em saúde e as oportunidades de cuidado ao longo do ciclo vital. Aspectos como renda, escolaridade, inserção social e acesso a bens e serviços essenciais moldam padrões de alimentação, níveis de atividade física, práticas de autocuidado e formas de utilização dos serviços de saúde, produzindo diferentes graus de vulnerabilidade cardiovascular desde a juventude (Silva *et al*., 2023).

No plano territorial, as condições ambientais e urbanas assumem papel central nesse processo, especialmente em contextos marcados por precariedade habitacional, ausência de saneamento básico, insegurança e escassez de espaços públicos adequados para lazer e atividade física. Tais cenários favorecem o sedentarismo, a restrição da mobilidade ativa e a adoção de estilos de vida pouco saudáveis, ao mesmo tempo em que expõem continuamente os jovens a situações de estresse psicossocial (Carrijo; Carvalho, 2022).

A organização dos sistemas alimentares e o acesso desigual a alimentos saudáveis configuram um eixo estruturante dos determinantes socioambientais relacionados à hipertensão em jovens. Em contextos de vulnerabilidade social, observa-se maior disponibilidade e consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em sódio, gorduras saturadas e açúcares, em detrimento de alimentos in natura e minimamente processados, evidenciando como fatores econômicos, culturais e territoriais condicionam as escolhas alimentares e os padrões de consumo (Ferreira *et al*., 2025).

Esse padrão alimentar, socialmente determinado, favorece alterações metabólicas, inflamatórias e hemodinâmicas que comprometem precocemente a saúde cardiovascular. Como consequência, cria-se um cenário propício ao desenvolvimento antecipado da hipertensão arterial, reforçando que o adoecimento não resulta apenas de decisões individuais, mas de estruturas sociais que limitam o acesso a práticas alimentares saudáveis e sustentáveis (Nascimento *et al*., 2024).

Somam-se a esses fatores os ambientes escolar, acadêmico e laboral, que exercem influência relevante sobre a saúde cardiovascular dos jovens, sobretudo no que se refere às rotinas de sobrecarga,

estresse crônico, privação de sono e pressão por desempenho. A exposição prolongada a essas condições pode desencadear respostas neuroendócrinas persistentes e estimular comportamentos compensatórios nocivos, como o consumo de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas, ampliando progressivamente o risco cardiovascular (Dutra *et al*., 2025).

Nesse contexto ampliado de vulnerabilidades, o acesso desigual aos serviços de saúde também se estabelece como determinante socioambiental relevante, impactando diretamente as ações de prevenção, rastreio e acompanhamento da hipertensão. Jovens em territórios socialmente vulneráveis apresentam menor vínculo com a atenção primária, reduzido acesso a informações em saúde e baixa adesão às práticas preventivas, favorecendo o subdiagnóstico e o diagnóstico tardio da hipertensão (Malta *et al*., 2023).

Diante desse cenário complexo, a atuação dos profissionais de saúde na vigilância e no cuidado cardiovascular da população jovem constitui um eixo estratégico para a prevenção precoce da hipertensão arterial e de outras doenças crônicas não transmissíveis. Esses profissionais assumem papel fundamental na identificação de fatores de risco, no rastreio sistemático de alterações pressóricas e na construção de vínculos que favorecem a adesão ao cuidado, fortalecendo práticas preventivas desde as fases iniciais da vida (Luma *et al*., 2020).

A atenção primária à saúde destaca-se, nesse processo, como espaço privilegiado de atuação, em razão de sua capacidade de operar de forma territorializada, contínua e integral. Estratégias como acompanhamento longitudinal, ações comunitárias, consultas periódicas e busca ativa permitem a identificação precoce de jovens em situação de risco cardiovascular, deslocando o cuidado de uma lógica reativa para uma abordagem preventiva e promotora de saúde (Canabarro; Oliveira; Almeida, 2020).

Nesse modelo ampliado de vigilância, o cuidado cardiovascular ultrapassa a mensuração de parâmetros clínicos e incorpora a análise dos determinantes sociais e ambientais que atravessam a vida dos jovens. O território, as condições de vida, os vínculos familiares e os contextos socioculturais passam a ser reconhecidos como componentes estruturantes do risco cardiovascular, ampliando o olhar para além do modelo biomédico tradicional (Silva *et al*., 2023).

A educação em saúde, por sua vez, assume papel central como estratégia de transformação de práticas e comportamentos. Por meio de abordagens dialógicas, participativas e culturalmente sensíveis, os profissionais promovem a construção do conhecimento, o fortalecimento da autonomia e o desenvolvimento do autocuidado, estimulando hábitos relacionados à alimentação saudável, atividade física regular, qualidade do sono, manejo do estresse e prevenção de comportamentos de risco (Mota Junior *et al*., 2020).

Esse processo é potencializado pelo trabalho interdisciplinar e intersetorial, que integra diferentes saberes e setores sociais. A articulação entre saúde, educação, assistência social e políticas

públicas amplia o alcance das ações preventivas, favorece intervenções estruturais nos territórios e contribui para a construção de ambientes mais saudáveis e protetores da saúde juvenil (Alexander *et al*., 2025).

Paralelamente, a incorporação de tecnologias em saúde, como sistemas de informação, prontuários eletrônicos, plataformas digitais e estratégias de monitoramento remoto, amplia as possibilidades de acompanhamento contínuo e vigilância qualificada. Essas ferramentas fortalecem o vínculo com os serviços de saúde, favorecem intervenções precoces e contribuem para a personalização do cuidado (Rodrigues; Andrade, 2023).

Frente a essa realidade, os programas educativos em saúde consolidam-se como instrumentos estratégicos na promoção de hábitos saudáveis entre jovens, ao atuarem diretamente na construção de conhecimentos, valores e comportamentos relacionados ao cuidado com a saúde. Esses programas deixam de ser meramente informativos e passam a assumir caráter formativo, estimulando autonomia, pensamento crítico e corresponsabilização no processo de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas (Ferreira *et al*., 2025).

A educação em saúde, estruturada a partir de abordagens participativas, dialógicas e culturalmente sensíveis, reconhece os jovens como sujeitos ativos e produtores de saberes. Metodologias interativas, uso de tecnologias digitais, linguagem acessível e estratégias lúdicas favorecem o engajamento, a identificação com as temáticas abordadas e a internalização de práticas saudáveis no cotidiano juvenil (Nascimento *et al*., 2024).

Essa lógica educativa amplia-se ao contemplar múltiplas dimensões do viver saudável, incluindo alimentação equilibrada, prática regular de atividade física, qualidade do sono, manejo do estresse, saúde mental e prevenção de comportamentos de risco. Tal abordagem favorece a construção de uma compreensão holística da saúde, superando intervenções fragmentadas e pontuais (Silva Filho *et al*., 2025).

A inserção de programas educativos em escolas, universidades e comunidades fortalece vínculos institucionais e amplia de forma significativa o alcance das estratégias de promoção da saúde. Outrossim, favorece a construção de culturas organizacionais comprometidas com o bem-estar juvenil, o que possibilita a implementação de intervenções contínuas, sistemáticas, territorializadas e articuladas com as demandas reais dos territórios (Dossena *et al*., 2024).

A efetividade dessas ações depende, ainda, da capacidade de diálogo com as realidades sociais, culturais e econômicas dos jovens. A adequação das estratégias às especificidades territoriais, às desigualdades sociais e às vulnerabilidades locais potencializa o impacto das intervenções e amplia as possibilidades de adesão e sustentabilidade das práticas saudáveis (Oliveira *et al.*, 2021).

O fortalecimento desses programas exige processos avaliativos contínuos, capazes de identificar resultados, limites e potencialidades, permitindo o aprimoramento metodológico e a

qualificação das práticas educativas. A produção de evidências sobre a efetividade das ações contribui para a consolidação de políticas públicas mais consistentes e fundamentadas (Carrijo; Carvalho, 2022).

Em síntese, quando concebidos de forma integrada, participativa e contextualizada, os programas educativos em saúde tornam-se instrumentos potentes de transformação social, contribuindo não apenas para a prevenção da hipertensão e de outras doenças crônicas, mas também para a formação de sujeitos mais conscientes, autônomos e comprometidos com o cuidado de si, do outro e do coletivo (Mota Junior *et al*., 2020).

4 CONCLUSÃO

A análise dos determinantes socioambientais, da atuação dos profissionais de saúde e dos programas educativos em saúde evidencia que a hipertensão em jovens constitui um fenômeno complexo, multidimensional e socialmente determinado. Trata-se de um agravo que ultrapassa a dimensão biológica e clínica, sendo profundamente influenciado por desigualdades sociais, condições territoriais, padrões alimentares, ambientes institucionais e formas de acesso aos serviços de saúde, o que exige abordagens ampliadas e integradas no campo da saúde pública.

Nesse sentido, a vigilância e o cuidado cardiovascular da população jovem demandam estratégias contínuas, territorializadas e intersetoriais, capazes de articular ações preventivas, educativas e assistenciais. A atuação qualificada dos profissionais de saúde, especialmente na atenção primária, associada ao fortalecimento de redes de cuidado e ao uso de tecnologias em saúde, mostra-se fundamental para o rastreio precoce, o acompanhamento longitudinal e a promoção de hábitos saudáveis desde as fases iniciais da vida.

Os programas educativos em saúde, quando estruturados de forma participativa, contextualizada e culturalmente sensível, configuram-se como instrumentos potentes de transformação social. Ao promoverem autonomia, corresponsabilização e consciência crítica, contribuem para a construção de práticas sustentáveis de autocuidado e para a redução progressiva dos fatores de risco cardiovascular entre jovens.

Por fim, a prevenção da hipertensão juvenil exige o fortalecimento de políticas públicas integradas, orientadas pelos determinantes sociais da saúde, pela promoção da equidade e pela construção de ambientes saudáveis. Somente por meio de estratégias articuladas entre setores, territórios e sujeitos será possível enfrentar de forma efetiva as iniquidades em saúde e promover uma proteção cardiovascular sólida e duradoura ao longo do curso de vida.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, T. J.; GAUEN, A. M.; PETITO, L. C.; KOHLI-LYNCH, C. N.; CARTON, T. W.; SMITH, S. M.; MERRITT, G.; AHMAD, F. S.; ALLEN, N. B. Hipertensão em adultos jovens: determinantes sociais da prevalência, conhecimento, tratamento e controle. American Journal of Hypertension , p. hpaf203, 2025. Disponível em: https://academic.oup.com/ajh/advance-article-abstract/doi/10.1093/ajh/hpaf203/8322723abstract/doi/10.1093/ajh/hpaf203/8322723. Acesso em: 10 fev. 2026.

CANABARRO, L.; OLIVEIRA, R. A.; ALMEIDA, F. A. Educação e Promoção da Saúde no Contexto do Ensino Médio. A Hipertensão Arterial como Tema Exploratório. INTERFACES DA EDUCAÇÃO, v. 11, n. 33, p. 303-323, 2020. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/interfaces/article/view/3893. Acesso em: 10 fev. 2026.

CARRIJO, V. S.; CARVALHO, E. L. F. Hipertensão arterial infantojuvenil: um desafio para o futuro da saúde publica brasileira. Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226), v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/2167. Acesso em: 10 fev. 2026.

DOSSENA, C.; TEOFILO, R. N. F.; BRAZNIK, M B.; BERGAMO, F. A.; BERGAMO, F. M. A.; MELO, A. S. M.; QUEIROZ, B. Hipertensão arterial sistêmica e fatores de riscos associados à saúde da população. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 9, p. 3568-3580, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3644. Acesso em: 10 fev. 2026.

DUTRA, H. S. L.; SALES, M. D.; CINTRA, M. P. C.; MARQUES, S. M. Hipertensão arterial precoce na meia-idade: evidências recentes e implicações para a saúde pública. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 11, p. 10072-10081, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22731. Acesso em: 10 fev. 2026.

FERREIRA, V. C. S. R.; BEZERRA, M. K. S.; SILVA, D. C. Fatores cardiovasculares de risco relacionados à hipertensão. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 20, n. 2, p. 1-26, 2025. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4809. Acesso em: 10 fev. 2026.

LUMA, J. O.; ANDRADE, A. J. B.; CAVALCANTI, M. A. F.; PESSOA JÚNIOR, J. M.; NASCIMENTO, E. G. C. Identificação de fatores de risco para a hipertensão arterial na adolescência através do rastreio escolar. Journal of Child & Adolescent Psychology/Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=16474120&AN=164727935&h=SICMLp3ZN81A%2Fi6WCfdxKceZXrP1xDJ3SEDpoOI%2BFZ3TBagufOrFXpCLyx0ueBn30bWE5rTE9GaP7ppRm1Cw0g%3D%3D&crl=c. Acesso em: 10 fev. 2026.

LUNETTA, A.; GUERRA, R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023. Disponível em: https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48. Acesso em: 15 nov. 2025.

MALTA, D. C.; BERNAL, R. T. I.; RIBEIRO, E. G.; MOREIRA, A. D.; MENDES, M. S. F.; MELÉNDEZ, J. G. V. Hipertensão arterial e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. Revista de Saúde Pública, v. 56, p. 122, 2023. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rsp/2022.v56/122/pt/. Acesso em: 10 fev. 2026.

MOTA JUNIOR, E. T.; MEDEIROS, A. G.; THOMÁZ, R. P. F.; PEDROSA, A. V. A.; VASCONCELOS, T. B.; BASTOS, V. P. D. Estilo de vida de adolescentes e sua relação com fatores de risco para Hipertensão Arterial Sistêmica. Saúde (Santa Maria), p. e41155-e41155, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/41155. Acesso em: 10 fev. 2026.

NASCIMENTO, J. M. L.; LEAL, L. F. L. S.; BRITO, A. C. B.; SILVA, L. V.; OLIVEIRA, N. A. S.; SANTOS, Y. K. F. Disfunções cardiovasculares e o pulso da hipertensão no público adulto jovem: revisão de literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 11, p. 7757-7777, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17225. Acesso em: 10 fev. 2026.

OLIVEIRA, D. S.; CARVALHO, D. M.; OLIVEIRA, J. K. S.; PAIVA, D. F. F.; MENDONÇA, A. A. Determinantes de saúde e fatores de risco cardiovasculares em estudantes de medicina: Uma revisão narrativa da literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e48510716766-e48510716766, 2021.Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16766. Acesso em: 10 fev. 2026.

PAGE, M.; MCKENZIE, J.; BOSSUYT, P.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T.; MULROW, C.; SHAMSEER, L.; TETZLAFF, J.; AKL, E.; BRENNAN, S.; CHOU, R.; GLANVILLE, J.; GRIMSHAW, J.; HRÓBJARTSSON, A.; LALU, M.; LI, T.; LODER, E.; MAYO-WILSON, E.; MCDONALD, S.; MCGUINNESS, L.; STEWART, L.; THOMAS, J.; TRICCO, A.; WELCH, V.; WHITING, P.; MOHER, D.; SOUSA, J. L.; ABREU, V.; LOPES, S. G. Declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para publicação de revisões sistemáticas. Germinare—Revista Científica do Instituto Piaget, n. 4, p. 1-19, 2024. Disponível em: https://germinare.ipiaget.org/index.php/germinare/article/view/210. Acesso em:15 nov. 2025.

RODRIGUES, J. S.; ANDRADE, L. G. Os perigos da hipertensão na juventude. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 10, p. 2228-2242, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11846. Acesso em: 10 fev. 2026.

SILVA FILHO, A. C. C.; SOUZA, L. A. G.; FREIRE, M. S.; SOUZA, R. A. G.; BRIM, A. D. A.; PEIXOTO, M. C. O aumento dos casos de jovens com hipertensão: suas causas e fatores de risco. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 10, p. 2421-2429, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21500. Acesso em: 10 fev. 2026.

SILVA, F. N.; SILVA, J. R. V.; MESCHIARI, C. A.; LIMA, L. M. S.; GUEDES, D. P.; CASONATTO, J. Associação de fatores sociodemográficos, comportamentos de estilo de vida, medidas antropométricas e marcadores de saúde cardiometabólica com a pressão arterial em adolescentes: uma análise transversal. PeerJ , v. 13, p. e20151, 2025. Disponível em: https://peerj.com/articles/20151/. Acesso em: 10 fev. 2026.

SILVA, M. V. B.; FERREIRA, E. T.; LIMA FILHO, C. A.; BASÍLIO, V. K. V.; LOBO, M. J. S.; GAVA, P. H. R.; NUNES, C. C. F.; CORREIA, A. A.; SILVA, H. V. C.; BERNARDINO, A. O. Efeitos dos determinantes sociais da saúde na hipertensão: uma revisão sob a luz do modelo de Dahlgren e Whitehead. Journal of Education Science and Health, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2023. Disponível em: https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/172. Acesso em: 10 fev. 2026.